



WWW.ALGARVEVIVO.PT

ALGARVEVIVO

ANO IX • N.º 78 • FEV/MAR. 2018 • 1€



LAGOA

**Humorfest junta o melhor
da comédia nacional em março**



ASSOCIAÇÃO DE DANÇA DE LAGOS

Berço de talento e de campeões

ALBUFEIRA

**Visitas guiadas
a monumentos**

PORTIMÃO

**Cidadãos debatem
zona antiga da cidade**

AMBIENTE

**Vespa asiática ataca
abelhas algarvias**

AO ENTREGAR A SUA BATERIA USADA NUM DOS CENTROS DA REDE VALORCAR O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO



+ FÁCIL

+ SEGURO

GRATUITO

- Menos efeitos nocivos no Ambiente.
- Menos poluição e riscos para o Ambiente (contaminação por ácido e metais tóxicos).
- Menos desperdício de materiais reaproveitáveis (chumbo, plásticos, etc.).
- + Mais utilização de material reciclado na produção de novas baterias.
- + Mais conservação de recursos naturais através de menor utilização de matérias-primas originais.
- + Mais futuro (mais material reciclado significa menor consumo de energia e menos emissões para a atmosfera).



www.valorcar.pt

 **valorcar**

Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida

Uma iniciativa:



5

SAÚDE

Estudo indica que cafeína pode ajudar no tratamento de doenças da visão



14

LAGOA

Primeira Smart City algarvia avança

17

REPORTAGEM

Associação de Dança de Lagos forma jovens talentos



27

ALBUFEIRA

'OPTO' ajuda jovens a escolher futuro

30

AMBIENTE

Vespa asiática está a chegar ao Algarve

O papel porque sim

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

Algarve Vivo inicia 2018 um pouco mais tarde do que tem sido habitual. Depois de termos passado a revista para a periodicidade bimestral há alguns anos, passámos a editar o primeiro número do ano em fevereiro, embora este ano o tenhamos feito em março, fruto de alguns ajustes e adaptações. Contudo, este será um ano que reforça a nossa aposta na edição em papel. Não só porque temos sido solicitados pelos leitores, pois somos a única revista da região editada em papel e em língua portuguesa, mas também porque, em função dos nossos conteúdos, entendemos que a presença na net (algarvivo.pt) é ainda um complemento à nossa edição normal. Além disso, voltamos a recuperar alguns apoios que tivemos no passado e que contribuem para esta aposta.

Por estas razões, continua ainda a justificar-se a nossa presença em papel, nas mãos dos leitores, que nos acompanham há quase 11 anos. Obviamente que o online ganha cada vez mais peso na nossa sociedade, mas há ainda espaço para o papel, onde a informação fica, o arquivo funciona e a memória prevalece. Isso não quer dizer que assim seja para sempre, mas no que à nossa linha editorial diz respeito, é nossa opção, com apoio dos anunciantes, permanecer assim no contacto com os leitores, que dispõem ainda do site para obterem informação mais imediata.

Certo é que em 2018 voltaremos a estar mais presentes e a refletir melhor o que se passa na região, acompanhando e divulgando os principais eventos. Sempre com o objetivo de valorizar o nosso Algarve.

Nesta edição, atribuímos um destaque especial à Associação de Dança de Lagos, que tem realizado um trabalho distinto na área, obtendo também inúmeros prémios. Num número muito diversificado, com assuntos de várias áreas, procurámos proporcionar agradáveis momentos de leitura, transmitindo informação útil, devidamente filtrada e trabalhada, de acordo com critérios jornalísticos, aos nossos leitores.

Votos de bons momentos de leitura e até à próxima edição, em abril, que trará algumas surpresas.

ALGARVEVIVO

Proprietário e Editor: PressRoma, Edição de Publ. Periódicas, Unip. Lda. Morada: Rua Direita, nº 13 8400-483 Porches Contribuinte: 508134595 ALGARVE VIVO Diretor: Rui Pires Santos Colaboradores: Fernando Manuel Vieira, Miguel Santos, Marisa Avelino e Nuno Coutinho Fotografia: Eduardo Jacinto e Kátia Viola Projeto e Edição Gráfica: Sérgio Pratas da Costa Paginação: Vanessa Correia Redação: Rua Direita nº13 8400-483 Porches Telefone: 967823648 E-mail: algarvivo@gmail.com Nº do Depósito Legal: 260121/07 Nº de registo na ERC: 125192 Tiragem: 1750 exemplares Periodicidade: Bimestral Impressão: Litográfis - Artes Gráficas, Lda. - Pavilhão AA, VaLe Paraíso, 8200-567 Ferreiras (Albufeira). Estatuto Editorial: <http://algarvivo.pt/sobre-nos/>

D.R.



CONFIRMADAS 70 ESCALAS PARA 2018

30 mil passaram no Porto de Portimão em 2017

●●● Durante 2017, passaram pelo terminal de cruzeiros de Portimão 71 navios, que transportavam cerca de 30 mil passageiros, um crescimento de 53 por cento em relação ao ano anterior. No que diz respeito às escalas, o aumento foi de 65 por cento. Para a Administração dos Portos de

Sines e do Algarve, "os resultados positivos, daquele que é o único terminal de cruzeiros na região, premeiam o esforço que tem vindo a ser feito, na modernização das estruturas do porto e pelos agentes económicos e turísticos envolvidos". Sob a marca Cruise Portugal, o porto de Portimão es-

tará presente na Seatrade Cruise Global, o maior certame internacional dedicado a cruzeiros e marcado para Fort Lauderdale, nos Estados Unidos, em março. Algarve Vivo apurou que já estão confirmadas para o corrente ano 70 escalas em Portimão, com perto de 50 mil passageiros.

➔ Apoio à investigação

Está aberto um novo aviso para apresentação de candidaturas a apoios da União Europeia à investigação e transferência de tecnologia, nos domínios do turismo, energias renováveis e tecnologias de informação e comunicação. Podem candidatar-se instituições de ensino superior, institutos e unidades de investigação e desenvolvimento e instituições privadas sem fins lucrativos, até 26 de abril.

➔ Barlavento tem plano de saúde

Foi apresentado o Plano Local de Saúde do Barlavento Algarvio, que identifica os principais problemas existentes e as soluções para os debelar. São objetivos diminuir a morbi-mortalidade por doença mental e por diabetes mellitus, a prevalência de excesso de peso/obesidade e a morbi-mortalidade por doença cérebro-vascular, bem como aumentar a prestação de cuidados de saúde oral.

D.R.



A PARTIR DE AGOSTO

EasyJet ligará Faro a Berlim

A companhia aérea EasyJet vai ligar o Aeroporto de Faro a Berlim a partir do próximo Verão. A nova rota, cujo primeiro voo está marcado para 2 de agosto, vai ligar Faro a Berlim-Tegel e é a 20ª rota da companhia a abrir no aeroporto da capital algarvia. José Lopes, diretor da empresa para Portugal, considera que a abertura da nova rota "é o resultado do compromisso da easyJet em ser cada vez mais relevante para os portugueses, através da oferta de destinos que sejam do seu interesse."



NO PRÓXIMO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Albufeira aposta na arte em espaço público

A Câmara Municipal de Albufeira já aprovou a proposta que marca o arranque oficial do Orçamento Participativo para 2019, na qual a arte no espaço público será o tema dominante. Para o efeito, foi destinada uma verba de 250 mil euros, visando os projetos que vierem a ser aprovados ainda neste ano e implantados no seguinte. As sessões públicas de participação e recolha de propostas terão início em março e nelas poderão tomar parte todos os cidadãos interessados no futuro do concelho.

➔ Empresários algarvios na ITB

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve vai ajudar a organizar um encontro empresarial de âmbito europeu na feira de turismo ITB Berlim 2018. O evento decorre entre os dias 7 e 9 de março na capital alemã, e terá a participação de diversos empresários algarvios.

ESTUDO DE INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Consumo de cafeína pode ajudar no tratamento de doenças da visão

O equivalente a dois ou três cafés por dia é benéfico para a saúde.

●●● O consumo de cafeína, em doses equivalentes a dois/três cafés por dia, protege as células da retina, conclui um estudo realizado por investigadores das Universidades de Coimbra e de Bona (Alemanha), abrindo caminho para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para o tratamento de doenças da visão associadas a episódios isquémicos, como a retinopatia diabética e glaucoma, duas das principais causas de cegueira a nível mundial.

A isquemia da retina é uma complicação associada às doenças degenerativas, contribuindo para a perda de visão e cegueira. Esta patologia ocorre por oclusão de vasos sanguíneos, maioritariamente da artéria central da retina, de um ramo da artéria da retina ou por oclusão venosa. Liderado por Ana Raquel Santiago, investigadora no laboratório 'Retinal Dysfunction and Neuroinflammation', da Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra, o estudo foi realizado em modelos animais (ratos) e desenvolvido em duas fases. Primeiro foram avaliados os efeitos da cafeína nas células da microglia, células imunitárias que funcionam como os macrófagos da retina, mas que em situação de isquemia libertam substâncias nocivas que contribuem para o processo de gene-

rativo.

Para tal, os ratos começaram por consumir cafeína durante duas semanas ininterruptamente, tendo sido posteriormente sujeitos a um período transitório de isquemia ocular. Após recuperação, voltaram a beber cafeína. As diversas análises efetuadas em dois períodos temporais, 24 horas e 7 dias, mostraram que a cafeína controla a reatividade das células da microglia de forma a conferir proteção à retina, quando comparado com animais que bebiam água.

Curiosamente, nota a coordenadora do estudo, "nas primeiras 24 horas assistiu-se a uma ativação exacerbada das células da microglia, indicando que, de alguma forma, a cafeína estava a promover um ambiente pró-inflamatório para depois garantir proteção e travar a progressão da doença". Perante estes resultados, a segunda fase do estudo centrou-se em testar o potencial terapêutico de um fármaco, a istradefilina, no controlo do ambiente inflamatório após um episódio isquémico da retina.

Trata-se de um fármaco capaz de bloquear a ação dos recetores A2A de adenosina e que tem sido avaliado em outras doenças neurodegenerativas. "Neste grupo de experiências,



D.R.

Inúmeros estudos indicam diferentes benefícios do consumo de café

observou-se que a administração de istradefilina diminui a reatividade das células da microglia, atenuando o ambiente pró-inflamatório e o dano causado pela isquemia transiente", descreve Ana Raquel Santiago.

O fármaco foi testado pela primeira vez na retina, tendo sido administrado após o insulto isquémico da retina. Os resultados desta investigação abrem portas "para a identificação de novos fármacos que possam tratar ou atenuar as alterações visuais inerentes a estas doenças. Os recetores A2A de adenosina podem vir a ser um alvo interessante para travar a perda de visão causada por

doenças como o glaucoma ou a retinopatia diabética, duas das principais causas de cegueira a nível mundial", frisa Ana Raquel Santiago.

Atualmente, "não há cura para estas doenças e os tratamentos disponíveis não são eficazes", conclui. O estudo foi realizado ao longo de três anos e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pela empresa Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda.

Cristina Pinto
(Assessoria de Imprensa -
Universidade de Coimbra)
Ciência na Imprensa Regional
Ciência Viva



A AVA 'Make-Up School' é a primeira escola no Algarve especializada em maquilhagem

AVA MAKE-UP SCHOOL MUDA-SE PARA FARO

Ana Vieira profissionaliza cursos de maquilhagem no Algarve

Escola possibilita que as pessoas não tenham de se deslocar a Lisboa para fazer uma formação profissional na área.

MARISA AVELINO

●●● Ana Vieira, 34 anos, é maquilhadora há 10. Formou-se em moda e televisão na 'London School of Beauty & Make-Up', tendo concluído a sua formação com nível de Distinção, o mais

alto da certificação, resultado que lhe valeu um convite para participar no prestigiado 'London Fashion Week'. Em 2015 fundou, em Portimão, a AVA Make-Up School, a primeira escola no Algarve especializada em maquilhagem. Atualmente, a AVA encontra-se em mudança para instalações próprias em Faro onde surgirá "com um conceito ainda mais inovador".

É licenciada em Design Gráfico, mas a sua paixão sempre foram as Artes Plásticas por isso não é de estranhar que a maquilhagem cruzasse o seu

caminho. Ser maquilhadora não foi uma profissão planeada até porque em adolescente, como a própria se descreve, "era tudo menos feminina". Apesar de a especialização só ter acontecido mais tarde, em 2015, ano em que fundou a escola de maquilhagem, a AVA Make-Up School, Ana Vieira tem trabalhado com maquilhagem desde 2007.

O percurso da maquilhadora começou a dar os primeiros passos quando foi convidada para integrar uma empresa multinacional de cosmética, tendo, na altura, decidido investir na

área em que, segundo Ana, "a diferença não era assim tanta em relação ao que já fazia como artista; pintava a óleo, desenhava". "Eu só tinha mudado de tela. Agora continuo a fazer as minhas brincadeiras, mas neste caso com a maquilhagem", partilha Ana Vieira, em conversa com a Algarve Vivo.

Ana começou como autodidata, fazendo experiências ao ponto de ficar com as pálpebras "assadas" de tanto pôr e tirar maquilhagem. Com o tempo foram surgindo convites para participar em desfiles e sessões



KÁTIA VIOLA

Ana Vieira aposta na formação de formadores

fotográficas. Não levou muito tempo até surgir o reconhecimento do seu trabalho com o público, a título particular, a solicitar os serviços de maquilhagem de Ana, resultado do rigor e qualidade do seu trabalho. Assim, e de forma natural, foram surgindo vários 'workshops' de auto-maquilhagem. O primeiro ocorreu entre 2008 e 2009. Anos mais tarde, em 2014, antes de existir a AVA Make-Up School, criou, em parceria com uma amiga, maquilhadora profissional, o primeiro curso de maquilhagem.

Acabou por frequentar várias 'masterclass' em Londres, onde foi reforçar os seus conhecimentos, adquirindo novas técnicas. Nessa altura, a maquilhadora apercebeu-se que no Algarve "não havia nada nem ninguém que tivesse uma especialização na área". A AVA Make-Up School vem colmatar essa lacuna. "É importante que as pessoas não tenham de se deslocar a Lisboa para fazer uma formação profissional, podendo fazê-la no Algarve", sublinha.

Elevar profissão

Em 2015, Ana lançou 'a solo' o primeiro curso de maquilhagem, tendo feito alguns ajustes no curso. Disponibilizou mais conteúdos e elaborou um manual

de estudo. "Reuni todo o conhecimento que já trazia da minha 'bagagem' das Belas-Artes, construí um manual e lancei o curso", contou a fundadora da AVA.

Ao mesmo tempo, continuou a fazer o seu trabalho de maquilhadora, de maquilhagem de noivas, sessões fotográficas e desfiles. E assim nasceu a escola Ana Vieira Academy (AVA). "Tudo andava a par e passo. Havia muita procura e isso era uma mais-valia", tendo contribuído para a afluência positiva nos cursos profissionais destinados a quem quiser se profissionalizar na área. Com a abertura da escola ainda recente, continuou a apostar na sua formação frequentando um curso profissional de dois meses, obtendo com distinção a especialização em moda e televisão na London School of Beauty & Make-Up, em Londres.

Após o seu regresso a Portugal, já depois de ter participado no 'London Fashion Week', reestruturou a escola aplicando aos seus cursos todos os métodos e modelos de ensino ministrados nas escolas de Londres, introduzindo, ainda, o 'coaching'. "A nossa missão é elevar a profissão de maquilhador como proposta de futuro profissional. Eu vejo que esta profissão é um

pouco desvalorizada. Grande parte das pessoas não acredita que ser maquilhador seja autosustentável", explica.

AVA muda-se para Faro

AVA tem, entre outros serviços, cursos profissionais e de auto maquilhagem, estes sempre com turmas esgotadas, que ocorrem em Portimão, Albufeira e Faro. Uma das particularidades da AVA Make-up School é que trabalha em exclusivo com maquilhadoras formadas pela própria escola. "A partir deste ano também todos os formadores vão ser formados por nós".

"É quase um ecossistema que é construído aqui", frisou a maquilhadora. Outra das mais-valias da escola, a nível do Algarve, é a possibilidade de estágio, que funciona internamente. Os alunos acabam o curso e estagiam nos eventos em que a escola participa. Atualmente, a AVA encontra-se em transição para instalações próprias em Faro onde irá apre-

sentar "um conceito ainda mais inovador". "A troca de Portimão para Faro tem a ver com o mercado. Há mais procura no sota-vento", esclarece Ana Vieira.

Hoje, é notório que a mulher se preocupa mais com a sua imagem, seja por imposição do trabalho ou, simplesmente, por uma questão de estética, de bem-estar, mas ainda há quem tenha receio de utilizar maquilhagem. Ou porque não sabe aplicar ou porque não confia na qualidade dos produtos acreditando que faz mal à pele. "A tecnologia está muito avançada. Além disso, a maquilhagem está muito mais desenvolvida na nossa cultura do que noutras onde a procura é bíblica", elucidou a maquilhadora. "É poderoso como é que isto impacta no rosto da pessoa, no brilho do olhar, no sorriso. É impressionante e é isto que me apaixona na maquilhagem. Acho que todas as mulheres deviam saber maquilar-se para poder sentir isto no seu dia a dia", rematou.



MARIA EERO

Contactos

Site: www.avamakeupschool.pt

E-mail: geral@avamakeupschool.pt

ACADEMIA ACTIONCOACH PROMETE "RESULTADOS INCRÍVEIS"

Sessões de 'business coaching' para empresários

TEXTO: MARISA AVELINO | FOTOS: KÁTIA VIOLA

Formação visa "encaminhar empresários a obter resultados incríveis".

●●● O Lagoa Business Center voltou a receber, em janeiro, mais uma sessão de Business Coaching promovida pela Academia de Negócios ActionCOACH. A reunião teve como temática 'Liderança e Trabalho de Equipa' e juntou um grupo de dez empresários, entre os quais uma 'coach individual' (life coach), Maria do Céu Vinagre, com o objetivo comum de fazer com que cada negócio seja um sucesso. Esta foi a décima sessão, que integra um conjunto de 12, de duas horas e meia cada, num programa quinzenal, todas com objetivos diferentes, disponibilizando vários temas dedicados aos negócios, direcionadas para encaminhar "os empresários a obter resultados incríveis". Hélder Gonçalves, 'business coach', é o responsável por dirigir as sessões onde, por vezes, estão presentes empresas convidadas a dar o seu contributo ao grupo de negócios.

As temáticas abordadas em



Hélder Gonçalves fornece pistas para que os negócios coexistam de forma dinâmica e sólida

cada sessão foram planeadas antecipadamente e procuram ir de encontro às necessidades de cada empresário.

"Foram auscultados os temas que poderemos desenvolver para criar um negócio ideal e de excelência nas empresas", explica Hélder Gonçalves, em declarações à Algarve Vivo, acrescentando que "aquilo que

é apresentado neste formato da academia são as reais necessidades em todas as áreas, a nível de equipa, da área financeira, de controlo do tempo, que são complementares para que o negócio coexista de uma forma mais dinâmica e mais sólida".

Ferramenta para o sucesso

O 'coaching' de negócios dirige-

-se a todos os interessados que queiram ter um negócio a 100%, permitindo sinalizar problemáticas existentes que impeçam o desenvolvimento com êxito, nas mais variadas vertentes, determinando objetivos e adquirindo as ferramentas adequadas para que as metas, estabelecidas pelos empresários, sejam atingidas. "Na própria academia



As sessões prolongam-se por duas horas e meia

temos, também, as chamadas diversões que são trabalhos para cada empresa (TPEs). Estas vão ocupar, aproximadamente, uma semana e meia até chegar à sessão seguinte em sala onde temos, posteriormente, o 'coaching' via skype, durante cerca de meia hora a 45 minutos, sobre essas diversões que foram recomendações para serem executadas, adaptadas às necessidades das empresas naquele momento".

Academia com certificação

"É a 10.ª sessão em que participo. Tenho um acompanhamento de 'coaching' com o objetivo de angariar mais clientes e aumentar o volume de vendas. Descobri que tenho de ser mais proativa, ver e assumir onde tenho de

mudar, partilhou Deize Serrano, diretora da CNERGIA, estúdio de design e comunicação, em

A sua certificação é recente, embora ainda esteja em processo de avaliação final. Existe uma

"Foram auscultados os temas que poderemos desenvolver para criar um negócio ideal e de excelência nas empresas"

Lagos, sobre a sua experiência no 'coaching' empresarial. "O balanço é positivo. Ao nível pessoal sinto que estou mais motivada. Encaro as dificuldades de outra maneira. Tem sido uma aventura", concluiu.

A Academia de Negócios tem um ciclo de sessões no Lagoa Business Centre há 5 anos.

acreditação por parte da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) – Certificação de Entidades Formadoras –, o que possibilitará a continuação do desenvolvimento do trabalho de grupo. "A partir deste ano já estamos com todas as academias certificadas mesmo", frisou Hélder Gonçalves.

A Academia de Negócios trata-se de um programa de 'coaching' com um conjunto de conteúdos direcionados para "melhorar cada negócio e que constrói uma estrutura sólida nas empresas através de todas as chaves fundamentais para negócios de sucesso". É de referir, ainda, que no programa em causa estão também incluídos dois Planos Trimestrais (GrowthCLUB), duas sessões 'Follow Up' (uma após cada plano trimestral) e, finalmente, uma análise de perfil comportamental.

Para mais informações, os interessados podem contactar o responsável Hélder Gonçalves através do seguinte endereço eletrónico heldergoncalves@actioncoach.com.

Inter***marchê***



**A MELHOR QUALIDADE
OS MELHORES PREÇOS**

**TEMOS OS MELHORES
FRESCOS!**



Lagoa (Carvoeiro) - Estrada de Carvoeiro
Alporchinhos - Estrada de Armação de Pêra
Lagoa - Junto aos Bombeiros
Monchique - Messines



AUDITÓRIO MUNICIPAL DE LAGOA PALCO DE FESTIVAL DE TEATRO

Humorfest com 'falta de juízo' e muito mais

Nilton é um dos artistas presentes, num evento que ao longo de março apresenta diversos géneros de comédia. Bilhetes custam 10 euros.

FOTOS: D.R.

RUI PIRES SANTOS

● Cinco peças na área do teatro de comédia fazem parte do cartaz de 2018 do Humorfest, festival de teatro de humor organizado pela Câmara Municipal de Lagoa, que vai decorrer ao longo de março no Auditório Municipal, sempre a partir das 21h30.

A festa do riso começa a 10 de março com o espetáculo 'Falta de Juízo', da autoria de Nilton, um 'habitué' neste evento e que, à imagem do ano passado, garante com o seu estilo muito próprio uma sala a 'dar música' ao som das gargalhadas.

Uma semana depois, no dia 17, é a vez de Octávio Matos regressar a Lagoa, com uma peça de teatro de revista. 'Quem é o Jeremias?' é o título do trabalho que o comediante muito acarinhado pelos portugueses vem apresentar. Rábulas bem características num estilo muito popular proporcionarão uma noite bem passada aos espetadores.

'Os 39 Degraus' é o espetáculo que sobe ao palco no dia 23. Com João Didelet, Martinho Silva, Rita Pereira e Pedro Pernas no elenco, esta é uma comédia a alta velocidade que tem intriga, espionagem, aventura, heróis, vilões, romance e, claro, muitas gargalhadas.



António Raminhos é uma das atrações



A comédia 'Os 39 degraus' sobe ao palco a 23 de março

No dia seguinte, a 24, 'Rabo de Saia' é outra das peças que promete boa disposição. Com António Melo, Fernando Ferrão, Joaquim Nicolau e Almeno Gonçalves, o espetáculo conta a história de quatro conhecidos, sendo que um, o Manel, agora é Manela, ou Tânia, ou Rute, com todos a recordarem "entre o cho-

que, a ganância e a atração, que aquele belo rabo de saia ainda ontem só usava calças, confrontando-se hilarantemente com os seus próprios preconceitos, desejos, traumas e identidade". O Humorfest deste ano fecha uma semana depois, a 31 de março, com a atuação de António Raminhos, que apresenta o espe-

'FALTA DE JUÍZO', NILTON 10 MARÇO (21H30) Auditório Municipal de Lagoa
'QUEM É O JEREMIAS?', OCTÁVIO MATOS 17 MARÇO (21H30) Auditório Municipal de Lagoa
'OS 39 DEGRAUS' 23 MARÇO (21H30) Auditório Municipal de Lagoa
'RABO DE SAIA' 24 MARÇO (21H30) Auditório Municipal de Lagoa
'O MELHOR DO PIOR', ANTÓNIO RAMINHO 31 MARÇO (21H30) Auditório Municipal de Lagoa

táculo de stand up comedy 'O melhor do pior'. Os bilhetes para os espetáculos custam 10€ e estão disponíveis descontos para portadores de Passaporte Cultural e mais de 65 anos. Os ingressos podem ser adquiridos no Auditório Municipal de Lagoa, Convento de S. José ou em ticketline ou lojas FNAC e Worten.

ANUNCIADOS ESPETÁCULOS E INICIATIVAS PARA 2018

Lagoa quer ser montra do Algarve todo o ano

Além dos eventos mais conhecidos, como a Noite 'Black & White', o Mercado de Culturas ou a FATAÇIL, há mais novidades.

RUI PIRES SANTOS

Lagoa assume-se cada vez mais como um dos concelhos mais dinâmicos no Algarve em termos de eventos culturais e em 2018 essa volta a ser a regra. Logo no início do ano foi anunciada oficialmente uma listagem de acontecimentos que vão marcar os próximos meses dedicados à Educação.

Além dos mais conhecidos, como a Noite 'Black & White', o Lagoa Jazz ou a FATAÇIL, que atraem sempre muito público e asseguram excelente música, há várias mãos cheias de iniciativas, a decorrer todo o ano, que garantem dias de cultura, música e diversão.

Depois de enches com os concertos de Carlos do Carmo e Diogo Piçarra no início do

ano – com cerca de 900 pessoas no Centro de Congressos do Arade –, o fado voltou a ser rei, em fevereiro, com mais

São esperadas cerca de 30 mil pessoas na Noite 'Black & White'

uma edição do Festival Sons do Fado, marcada pelo êxito.

Em março, o Humorfest traz, novamente, o melhor da comédia nacional. Com um cartaz diverso e de qualidade, não vão faltar noites de muita gargalhada e boa disposição.

Em abril, além das habituais comemorações do Dia da Liberdade, realiza-se mais

FOTOS: CMLAGOA



A Noite 'Black & White' é um dos eventos de maior sucesso em Lagoa

uma edição do 'Lagoa Wine Show' (dias 28 e 29), este ano com algumas novidades e ajustes, sendo que o evento irá decorrer junto ao Mercado Municipal, na conhecida 'Rua Vermelha'.

Em maio, entre 5 e 13,

caixa), no Centro de Congressos do Arade. A Noite 'Black & White' irá este ano decorrer a 16 de junho, num evento que começou em 2014 e se revelou um sucesso imediato. Em 2017, atingiu o seu ponto mais alto, somando cerca de 30 mil visitantes, numa noite única e que marca o início do Verão no Algarve.

Ainda neste mês (22 a 24), o Festival Lagoa Jazz, considerado um dos melhores da região, traz grandes vozes deste género musical ao Sítio das Fontes, em Estômbar.

Julho começa com o Mercado de Culturas à Luz das Velas, entre os dias 5 e 8, num evento que decorre nas ruas de Lagoa, junto ao Convento de S. José. Sensivelmente a meio do mês, chega a Mostra do Doce Conventual, entre 18 e 22 de julho.

Agosto é mês de FATAÇIL

acontece mais uma Semana Coral de Lagoa, em diferentes Igrejas e espaços culturais do concelho.

A marcante 'Black & White'

Junho será um mês de muita atividade. Além das várias iniciativas alusivas ao Dia da Criança, vai realizar-se o Salão Imobiliário do Algarve (ver



(17 a 26), num período com muitos concertos, espetáculos equestres e pequenos acontecimentos inseridos na própria feira. Mas uns dias antes, realizam-se, entre 11 e 15 de agosto, os 'Sons do Atlântico', imperdível festival de músicas do mundo.

Em setembro, além das festas em honra da Nossa Senhora da Luz e das comemorações do Feriado Municipal (dia 8), está agendado o Festival Internacional de Guitarra de Lagoa, entre os dias 15 e 29.

Com o aproximar do final do ano, decorrerão inúmeras iniciativas ligadas à quadra natalícia, de onde se destacam as Estátuas Vivas no Natal (dias 14 e 15 de dezembro). No último dia do ano, realiza-se o 'Arade Music Fest', a celebração de passagem-de-ano do concelho, no Centro de Congressos do Arade.



As novidades

De entre os acontecimentos já habituais, há duas novidades. O Salão Imobiliário do Algarve, a realizar entre 7 e 9 de junho, no Centro de Congressos do Arade é uma delas, numa iniciativa que pretende dar a conhecer a oferta da região algarvia nesta matéria. As comemorações do Ano Novo Chinês, já realizada a 12 de fevereiro, também no Centro de Congressos do Arade, numa parceria com a embaixada da China, foi outro dos novos eventos, que se revelou um êxito, face à forte adesão de público. Ao longo do ano vai ainda realizar-se um conjunto de bailados e espetáculos musicais nos espaços do concelho, como o Auditório Municipal e Centro de Congressos do Arade. De iniciativa privada, são contudo apoiados pelo Município, enriquecendo ainda mais o cartaz de eventos culturais e a oferta para o já exigente público do concelho, que conta também com a presença de muitos estrangeiros residentes.

PRINCIPAIS EVENTOS

FESTIVAL SONS DO FADO
4, 18, 28 FEV. E 3 MAR.

HUMORFEST - FESTIVAL DE HUMOR DE LAGOA
10, 17, 23, 24 E 31 MAR.

LAGOA WINE SHOW 2017
28 A 30 ABR.

SEMANA CORAL DE LAGOA
5 A 13 MAI.

CARVOEIRO 'BLACK AND WHITE'
16 JUN.

FESTIVAL LAGOA JAZZ
22, 23 E 24 JUN.

MERCADO DE CULTURAS À LUZ DAS VELAS
5 A 8 JUL.

MOSTRA DO DOCE CONVENTUAL
18 A 22 JUL.

FESTIVAL SONS DO ATLÂNTICO
11 A 15 AGO.

FATACIL
17 A 26 AGO.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE GUITARRA DE LAGOA
15 A 29 SET.

ESTÁTUAS VIVAS NO NATAL
14 E 15 DEZ.

ARADE MUSIC FEST
31 DEZ.

IDENTIFICAÇÃO, COMUNICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS SÃO AGORA MAIS FÁCEIS

Lagoa torna-se primeira 'Smart City' do Algarve

Centro de Controlo de Operações já está a funcionar. Cidadãos passam a ter soluções na 'ponta dos dedos'.



Operadores designados para o efeito estarão atentos à informação enviada pelos munícipes e reencaminham-na para os diferentes serviços da autarquia

TEXTO: FERNANDO MANUEL VIEIRA | FOTOS: KÁTIA VIOLA

Desde 25 de janeiro, o Centro de Controlo de Operações Smart City de Lagoa recebe alertas de cidadãos que detetam fugas de água, contentores a abarrotar de lixo, buracos nas estradas, pedras soltas na calçada e outras situações anómalas, alguns dos casos ilustrados por fotografias.

Em seguida, a estrutura situada no edifício administrativo do Parque Municipal de

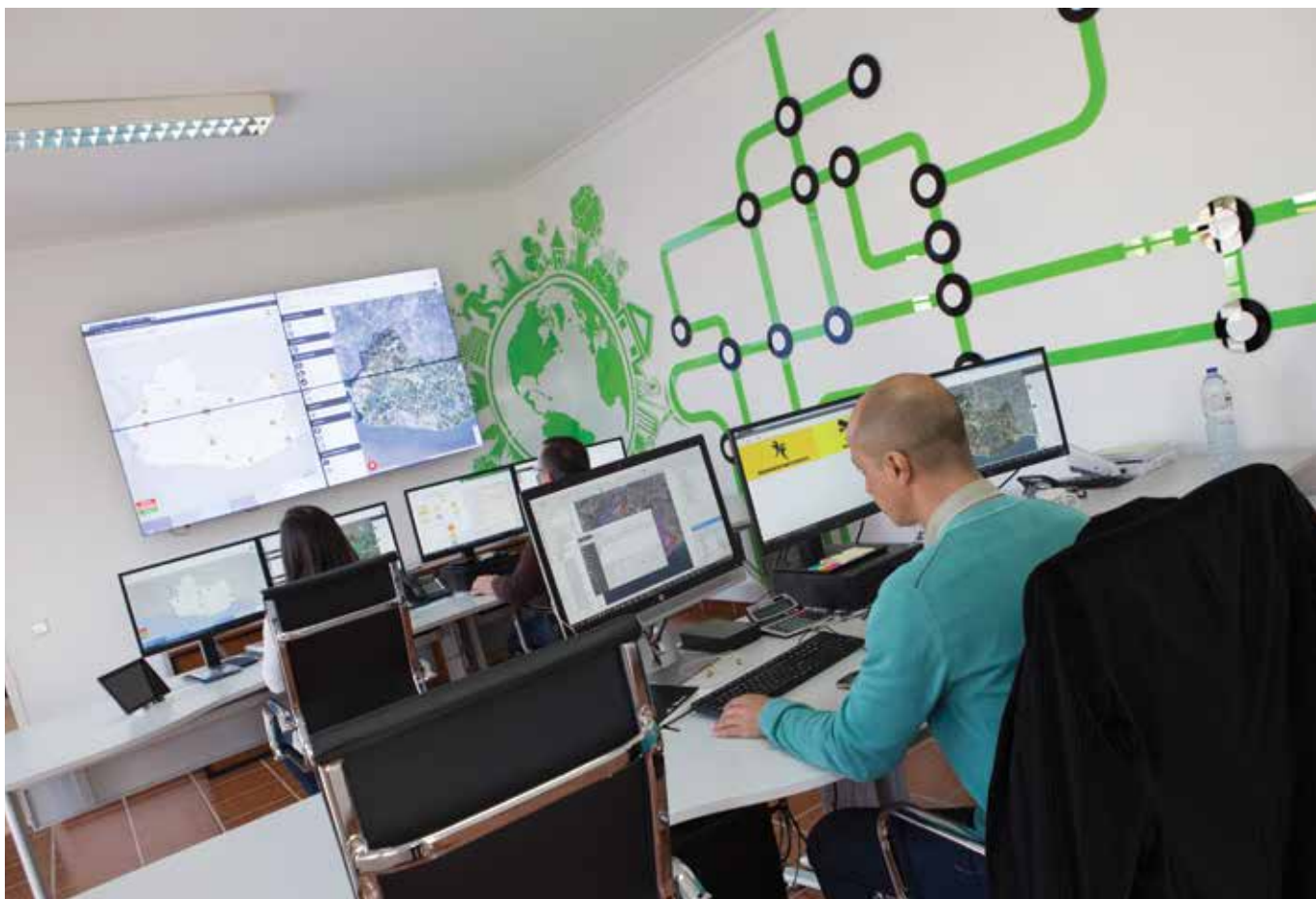
Feiras e Exposições informa os serviços camarários competentes, que providenciam a respetiva solução logo que possível. O sistema, em fase de testes desde o Verão passado, apenas tem paralelo nacional em Oeiras.

Segundo o presidente da Câmara de Lagoa, Francisco Martins, é um exemplo de cidadania ativa cada situação reportada, "pois os munícipes têm a resolução de muitos

problemas na ponta dos dedos e podem seguir o respetivo efeito, devem aceder ao 'site' da autarquia através de com-

No futuro serão instalados sensores destinados à leitura automática de cerca de 22 mil contadores de água

desenvolvimento, até que a questão seja resolvida." Para o putador, telemóvel ou tablet e fazer o respetivo registo. As



O Centro de Controlo de Operações Smart City de Lagoa já está em funcionamento

ocorrências são acompanhadas por uma equipa de técnicos, que também monitorizam em tempo real dados de sensorização relativos ao estado dos contentores de resíduos sólidos urbanos, entre outros aspetos.

“É cada vez mais importante que a gestão autárquica seja sentida e partilhada por todos, daí a razão de ser desta ferramenta, pensada para uma melhor gestão financeira e ambiental”, realçou Francisco Martins durante a cerimónia de abertura do Centro de Controlo.

Caso de estudo

Num ecrã de grandes dimensões estão assinaladas as condutas de água e de esgotos, as bocas de incêndios, os ecopontos e contentores, a rede viária

ou os espaços verdes existentes no concelho. “Os cidadãos têm agora um canal direto, através do qual podem indicar os problemas que encontrem, podendo até enviar imagens”, realçou Rui Mesquita, técnico camarário que coordena o projeto, durante a apresentação pública do Centro de Operações. Num futuro próximo serão instalados sensores destinados à leitura automática dos cerca de 22 mil contadores de água que servem os municípios e à deteção de candeeiros públicos sem luz.

O projeto tem suscitado o interesse de outras câmaras algarvias, como Faro, Loulé ou Lagos, cujos técnicos estão a acompanhar este caso de estudo para eventual adoção do conceito de ‘smart city’, ou cidade inteligente.

Reportar ocorrências

Os interessados em comunicar situações encontradas no concelho devem proceder da seguinte forma:

- 1** - Aceder ao website do Município de Lagoa, através do endereço www.cm-lagoa.pt ou do link direto www.smartcity.cm-lagoa.pt;
 - 2** - Caso ainda não sejam utilizadores registados, deverão registar-se;
 - 3** - Efetuar login no menu Ocorrências;
 - 4** - Selecionar a opção Ocorrências;
 - 5** - Colocar a morada da ocorrência (no caso de utilizar um smartphone, permitir a georeferenciação através do seu equipamento);
 - 6** - Descrever a ocorrência reportada;
 - 7** - Caso pretendam, adicionar imagens da situação identificada;
 - 8** - Selecionar Reportar Ocorrência.
- Serão informados posteriormente sobre o estado da situação identificada, através de sms ou email, por parte do Centro de Operações.

Pacientes confraternizam em antiga oficina de sapateiro

TEXTO E FOTO: FERNANDO MANUEL VIEIRA

Objetivo é proporcionar convívio e o exercício da criatividade, ao mesmo tempo que associação angaria verbas.

Já se encontra em funcionamento um novo espaço, dedicado à criação e venda de peças de artesanato produzidas por pacientes da SOS Oncológico – Unidade e Equipa Comunitária de Cuidados Paliativos do Algarve, sediada na cidade de Lagoa, junto ao Parque de Feiras e Exposições.

O projeto resultou na adaptação da antiga oficina/loja de mestre José Dias, falecido há alguns anos e considerado o último sapateiro artesanal do concelho. Após limpezas e obras, agora é possível aos doentes do foro oncológico criarem neste local peças de artesanato, também podendo aí ser comprada roupa usada e outros produtos.

Segundo Maria João Reis Deus, presidente da direção da SOS Oncológico, a ideia surgiu há algum tempo, mas só agora foi concretizável: “Em conversas com o filho do sapateiro, o Ilídio Dias, veio à tona a possibilidade de nos ceder tempo-

rariamente as instalações. Depois de uma profunda limpeza, que contou com o apoio da União das Freguesias de Lagoa, e das necessárias obras de requalificação, o espaço já abriu à comunidade. Para o feito, contámos igualmente com a ajuda da Câmara.”

Surpresas em cabedal

Várias foram as surpresas achadas no processo de remodelação, conforme recorda: “Descobrimos 700 pares de sapatos artesanais em cabedal, com diversos modelos e tamanhos. Duvido que ainda haja alguém a fazer sapatos desta maneira... Também havia várias máquinas, além do avental do senhor Dias e de bonés, tudo em cabedal, muitas peças manuais e moldes de madeira, um dos quais ainda com a pele metida.”

A responsável pela associação considera que o espólio deverá ser aproveitado para o futuro museu de Lagoa, “em vez de ir tudo parar ao sucateiro ou ao lixo”. A ideia que Maria João defende passa pela permuta de interesses. “A Câmara pode ficar com o material, a troco de obras na loja. É uma boa forma de se preservar a memória do último sapateiro artesanal do município”, adianta à Algarve Vivo.



Foram encontrados 700 pares de sapatos artesanais em cabedal

Partilhar sentimentos

Nos 60 metros quadrados das instalações são vendidas roupas em segunda mão. “O que pretendemos é conseguir verbas, para que a SOS Oncológico dependa o mínimo possível dos outros”, sublinha. “Por seu

turno, os doentes oncológicos poderão conviver e distrair-se, enquanto fazem trabalhos manuais. Em simultâneo, partilham sensações que só quem passa por este drama pessoal é que entende e valoriza”, esclarece Maria João.

ASSOCIAÇÃO DE DANÇA DE LAGOS DEFENDE

"Ballet para todos" e com ensino alargado

Com provas dadas em mais de 10 anos de existência, a Escola de Lagos pretende ir mais longe, almejando condições de ensino equiparadas ao Conservatório Nacional de Dança.

TEXTO: MARISA AVELINO | FOTOS: EDUARDO JACINTO



MODALIDADES

Iniciação à Dança • Ballet Clássico • Dança Carater
Mix Dance • Dança Contemporânea
Hip Hop Freestyle • Dança Oriental • Sapateado

●● A Associação de Dança de Lagos (ADL) nasceu da vontade e de um desejo antigo da professora Ljiljana da Silva em desenvolver o projeto 'Ballet para Todos' com o intuito de proporcionar a todas as crianças, com maior ou menor disponibilidade financeira, a oportunidade de poderem concretizar o seu sonho de aprender a dançar ballet, uma modalidade que, por norma, só está ao alcance de famílias mais abastadas economicamente. Com este projeto, qualquer criança pode entrar sem pagar ou pagando um valor simbólico.

"Quando entram na escola eu digo aos pais, principalmente aos mais desfavorecidos: a criança não precisa pagar, precisa é de trabalhar, se esforçar, porque só com trabalho e dedicação conseguimos alcançar os nossos sonhos", contou a professora russa, em declarações à Algarve Vivo. "E o meu sonho sempre foi dar uma excelente educação às crianças proporcionando a todas a concretização dos seus", partilhou.

Escola de referência

Ljiljana da Silva, antiga bailarina profissional com formação na Academia de Ballet A. J. Vaganova de São Petersburgo, Rússia, começou a 'dar vida' à sua ideia em 2004, numa altura em que a cidade de Lagos não tinha grande oferta de ensino de ballet. "O que existia não era suficiente para que estivessem reunidas as condições necessárias que garantissem o acesso às aulas para todas as crianças", reforçou a fundadora da ADL. Para a professora, não só era importante que a prática da dança chegasse a todos, mas também "trabalhar na profissionalização progressiva dos grupos de jovens mais motivados".



Qualquer criança pode entrar sem pagar ou pagando um valor simbólico

Assim, e com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria, a professora Ljiljana iniciou a Escola de Dança de Lagos no Espaço Jovem. Ao longo do tempo, o projeto foi-se desen-

cessidade incontestável de ampliar as instalações do espaço "com o objetivo de continuar a sonhar com outras conquistas". Três anos mais tarde criou, por ini sem fins lucrativos, com o

tando o acesso desta prática a todas as crianças. "É um legado que quero deixar", referiu emocionada.

No ano seguinte, a ADL voltou a mudar de instalações devido ao aumento significativo do número de alunos, fixando-se, até hoje, em algumas salas na antiga Escola Secundária Gil Eanes, espaço cedido pela Câmara Municipal de Lagos.

"Nunca vi negócio na escola"

Hoje em dia, a ADL é uma referência no Algarve no que concerne ao ensino de ballet que segue o método russo Vaganova. A escola conta com mais de

Ljiljana da Silva pretende que a Associação de Dança de Lagos consiga proporcionar uma formação a tempo inteiro aos jovens alunos

volvendo e ganhando dimensão a olhos vistos, o que levou à ne-

objetivo de divulgar e promover o ensino da dança possibi-



Marina Khametova é responsável por coreografar os alunos



Afonso Gouveia é um dos talentos da escola de dança

uma centena de alunos, tendo formado vários que se tornaram bailarinos no Conservatório Nacional de Lisboa. Principalmente as camadas mais jovens são aquelas que deixam a escola mais cedo e optam por estudar naquele estabelecimento de ensino porque oferece um ensino articulado com a prática da dança. “Por exemplo, temos poucas crianças em idades mais novas a dançar connosco porque vão para o Conservatório onde podem estudar e dançar durante todo o dia, o que não acontece na ADL. Aqui só podem treinar depois do horário escolar, que fica tarde, porque não temos essa valência”, lamentou.

Por se tornar complicado conciliar a escola com a carga horária necessária para se poder tornar num bailarino profissional, Ljiljana luta para que tenha o apoio necessário para que o ensino articulado seja uma realidade no futuro da ADL.

Qualidade medalhada

Com trabalho, esforço, dedicação, empenho, disciplina, ajuda e apoio do núcleo de trabalho da ADL (professores e ‘staff’), bem como dos pais, alunos, comunidade e autarquia local, a antiga bailarina russa tem levado o nome da cidade de Lagos, do Algarve e de Portugal além-fronteiras, de onde trazem dis-

tinções honrosas comprovadas pelos prémios conquistados nas competições em que participam.

Ljiljana da Silva pretende que a Associação de Dança de Lagos consiga proporcionar uma formação a tempo inteiro em parceria com outros estabelecimentos de ensino, servindo a região algarvia e evitando que quem queira seguir carreira no bailado tenha obrigatoriamente que ir para Lisboa estudar. “Permitir que as crianças sigam o seu sonho na dança foi o que sempre me inspirou. Gosto de ensinar. Nunca vi a escola como um negócio”, sublinhou.

O próximo espetáculo da

ADL será nos dias 20 e 21 de Abril, às 19h30, no Centro Cultural de Lagos para assinalar o Dia Mundial da Dança. Ljiljana da Silva convida todos a assistir, realçando que a “porta da escola está sempre aberta” para receber novos alunos.

Jovem talento

Afonso Gouveia tem apenas 12 anos e destaca-se na ADL pelas suas performances inspiradoras e sublimes que demonstram dedicação e afeição pela arte. É natural de Lagos, cidade onde vive, e é aluno da ADL desde os quatro anos. Apesar de ser ainda muito novo, já sonha com a dança como profissão no futuro.

"Gostava de ser bailarino profissional, viver disto. Quem sabe, um dia. Sei que é difícil, exige muita dedicação e disciplina, mas a minha vontade é de continuar a dançar", confidenciou. O jovem lacobrigense, que este ano se estreou na Dança Contemporânea, tem somado inúmeras medalhas, principalmente como solista, no Ballet Clássico e na Dança Carater, além de dançar em dueto e em grupo, fazendo parte do conjunto que ganhou a medalha de ouro com a coreografia 'Mountain Dance' no Dance World Cup. "A competição foi muito difícil. Conquistar o 1.º lugar foi de uma grande emoção e muita felicidade", partilhou.

Paixão gera êxitos contínuos

Marina Khametova, antiga bailarina profissional com formação na Rússia, é responsável por coreografar os alunos que vão às competições, nacionais e internacionais, sendo dela a autoria de cada número. O peso é enorme, mas Marina está habituada ao rigor e à disciplina que tamanha tarefa exige. O trabalho tem sido reconhecido, mas a responsabilidade aumenta.

"A competição está cada

"Termos alunos no Conservatório Nacional é prova da qualidade do nosso ensino

vez mais forte. A cada medalha custa mais a nível físico e mental. Tem sido muito trabalho e muita luta para continuarmos a manter os mesmos resultados, porque há mais escolas a competir e todas elas com qualida-

de elevada", desabafou.

"É um orgulho o trabalho que temos feito. Temos alunas no Conservatório Nacional é prova da qualidade do nosso ensino, mas também nos exige a fazer sempre melhor. Eu, como professora, partilho com os meus alunos o gosto pela dança e a evolução, porque também estou a crescer e a aprender novas danças, novos exercícios. Gosto do que sinto quando danço e tento partilhar com eles. Adoro ensinar", disse.

Habituada há muito aos desafios, Marina Khametova assume estar em constante processo de desenvolvimento de novas coreografias.

140

Alunos da Associação de Dança de Lagos

6

Professores que lecionam na associação

11

Anos de existência

Palmarés

Sete participações consecutivas nas finais da Taça do Mundo da Dança (Dance World Cup) desde 2011, onde se destacaram classificações de 1.º, 2.º e 3.º lugares. Em 2012, na Áustria, a ADL destacou-se, obtendo a medalha de ouro e um prémio especial de 'Melhor Grupo de Dança Nacional e Folclórica' com a coreografia 'Lesginka'.

No ano passado, na Alemanha, a associação levou oito coreografias à competição e voltou a brilhar conquistando duas medalhas com coreografias de grupo: 'Mountain Dance' (ouro) e 'Kuban Cossacks' (bronze).

É ainda de realçar que estas coreografias medalhadas são da autoria da professora. Marina Khametova. Nas competições a nível nacional, a ADL tem participado, entre outros, na Dançarte – Faro, Leiria Dance Competition e Festival de Artes Infantil e Juvenil de Albufeira.



São muitos os alunos já medalhados em diferentes competições, tanto nacionais como internacionais

Metrominuto mostra distâncias e tempos de deslocação na cidade

Estão representados 30 pontos de interesse público.



O novo equipamento apresenta os principais pontos de Loulé com indicação das distâncias e tempos de deslocação

● No dia da Cidade de Loulé, que se assinalou a 1 de fevereiro, o Município local apresentou publicamente o Metrominuto, uma iniciativa que pretende estimular a mobilidade suave junto da população. Decorrente de uma das opções integradas na Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, na área temática da mobilidade sustentável, o projeto Metrominuto visa a promoção e incentivo da mobilidade pedonal nos trajetos diários da população na cidade de Loulé.

O conceito do Metrominuto, com origem na cidade galega de Pontevedra, tem sido implan-

tado e difundido pela Rede das Cidades que Caminham, da qual apenas fazem parte, no nosso país, Torres Vedras e Loulé.

Mapa sinótico

O Metrominuto consiste num mapa sinótico, similar a uma rede de metropolitano, que representa os principais pontos da cidade com indicação das distâncias e tempos de deslocação a caminhar entre eles. Em Loulé são representadas 30 referências correspondendo a locais, pontos de interesse ou serviços que constituem destinos habituais da população e turistas, em que os tempos indicados

como referência são obtidos através da consideração de uma velocidade média de deslocação pedonal de 5 km/h.

Acessível para consulta da população e turistas em meios de publicidade estática na cidade, o Metrominuto também pode ser requisitado em formato digital no site louleadapta.pt, e estará disponível em formato mapa de bolso nos pontos de atendimento ao município, espaços turísticos, escolas e comércio local, visando contribuir para um ambiente melhor, atividade física saudável, redução do tráfego rodoviário e dinamização do comércio local.

D.R.



CINE-TEATRO

Mais de 30 mil espetadores

O ano de 2017 terminou com um balanço bastante positivo para o Cine-Teatro Louletano no que concerne à adesão de público à programação regular nas suas várias áreas artísticas, com 30.126 espetadores. O público contabilizado frequentou eventos realizados quer na sala, com capacidade para 310 lugares sentados, quer em Quarteira, Querença e vários pontos da cidade de Loulé, numa ótica de descentralização da oferta cultural.

CANDIDATURAS ABERTAS

CECAL estimula arte

Estão abertas até 1 de junho as candidaturas ao Programa de Residências Artísticas do CECAL - Centro de Experimentação e Criação Artística de Loulé. Serão realizadas residências nas áreas das artes plásticas e performativas, música, fotografia, vídeo ou som, numa vertente que poderá ser multidisciplinar e onde serão valorizados os projetos que tomem como objeto de trabalho o território plural do concelho de Loulé e do Algarve.

TESE DE DOUTORAMENTO ABORDA IDENTIDADE URBANA

Anónimos discutem gestão para o casco antigo da cidade

Arquiteta reuniu representantes da comunidade local e despoletou interessante debate.

TEXTO E FOTO: FERNANDO MANUEL VIEIRA

■●● No âmbito da sua investigação para a tese de doutoramento sobre modelos de gestão participados na regeneração urbana dos centros antigos algarvios, Lucinda Caetano decidiu meter mãos à obra e promover dois 'workshops' e um seminário final centrados na realidade de Portimão.

A arquiteta brasileira, há muito radicada na região, realizou a primeira acção no passado dia 27 de janeiro, subordinada ao tópico 'A forma de cidade e a identidade de Portimão'. Para o efeito, convidou uma série de interessados na temática, que foram divididos em seis grupos (criativos, arquitetos urbanistas, especialistas em património e história, moradores, representantes do associativismo local e agentes económicos), "numa amostra o mais abrangente possível do tecido social", conforme referiu à Algarve Vivo.

O seu objetivo foi "identificar coletivamente os elementos da identidade urbana de Portimão, através da participação – de baixo para cima – dos



Os participantes no seminário posam para a Algarve Vivo

representantes com interesses diretos no casco histórico da cidade, dando voz a quem geralmente a não tem e que assim pôde expressar o que lhe vai na alma". Durante um dia, três dezenas de pessoas abordaram no Espaço Raiz questões como a importância dos lugares com significado para a memória coletiva ou o respetivo papel de geradores do sentimento de pertença à comunidade. "Fiquei extremamente agradada com o empenho de todos os participantes, que acreditaram nesta ideia, ou centelha despoletadora",

realçou Lucinda Caetano no final dos trabalhos.

Caso de estudo

A iniciativa, que resulta de uma parceria entre as associações locais Teia d'Impulsos e Contramaré, terá continuidade a 3 de março, com um 'workshop' sobre cidadania ativa e planeamento territorial, estando marcado para 29 de março um seminário para apresentação das conclusões, a decorrer no Teatro Municipal de Portimão.

"A Câmara de Loulé já manifestou interesse em acolher uma atividade similar, pelo que

o primeiro 'workshop' se realizará a 14 de abril, com temática localizada e dirigida às especificidades desse território", adiantou a arquiteta. "A ideia é usar este exemplo como caso de estudo, encontrar um fio condutor da região, e estendê-lo a outras localidades, se for bem acolhido", destacou.

Na sua ótica, "isto poderá funcionar, de alguma forma, como guião para estudos urbanos que envolvam e beneficiem as comunidades, realçando as suas especificidades e contribuindo para a correspondente coesão social."

LIVRO INCLUI CD-ROM COM PROGRAMAS ANTIGOS

Ler e ouvir a rádio que se fazia há três décadas

Ex-radialista recolhe dezenas de depoimentos e recupera valioso espólio sonoro.

FERNANDO MANUEL VIEIRA

JOÃO CARLOS FIGUEIRAS



Armando Santana, Ilídio Poucochinho, Paulo Jorge Correia e Emanuel Valente no lançamento do livro

APP

A obra contém 76 páginas e inclui um CD-Rom com áudio da época, assim como uma APP para telemóvel, a que qualquer pessoa poderá recorrer para descarregar o som da Rádio Portimão, oportunamente digitalizado. Para o efeito, deve utilizar o respetivo QR-Code.

●●● O Dia Mundial da Rádio, que se assinalou a 13 de fevereiro, foi aproveitado para o lançamento de uma importante obra para a memória do fenómeno radiofónico em Portimão, quando Paulo Jorge Correia juntou amigos e antigos colegas, para o lançamento do livro 'A Rádio que ouviu Portimão'.

Foi o pretexto ideal para a recordação de momentos passados entre 1985 e 1988, enquanto durou um dos primeiros projetos 'pirata' da cidade. À conversa com a Algarve Vivo, o autor explica a razão de ser deste lançamento.

Como surgiu a ideia de fazer o livro e quais os objetivos?

Após o encerramento da Rádio Portimão, na qual colaborei, decidi guardar um conjunto de cassetes como forma de, talvez um dia, recordar o que tínhamos vivido. Passados 20 anos, digitalizei o áudio que estava gravado para o oferecer ao Museu de Portimão, de forma a que essa memória gravada não se perdesse.

Como se explica o título?

Um fator que marcou esta rádio foi a vocação de ir para a rua e ouvir as pessoas. Enquanto durou, transmitiu para o éter o pulsar e o sentir dos portimenses.

Que metodologia foi adotada?

A certa altura, senti que faltava algo e pensei num livro. É então que surge outro problema: a falta de lembranças suficientes para executar o projeto. Em conversas com amigos, como Emanuel Valente, Armando Santana, Ilídio Poucochinho e tantos outros, eles contaram a sua versão da passagem pela rádio. Foi assim que nasceu a obra, uma homenagem a quem dedicou o seu tempo à Rádio Portimão.

Foi difícil angariar apoios?

Nem por isso, pois a ideia teve boa receptividade desde a primeira hora. A nível de entidades oficiais, contámos com a

ajuda das Juntas de Freguesias de Portimão, Alvor e Ferragudo, assim como das Câmaras Municipais de Portimão e Lagoa, sem esquecer as empresas Masterent, Espiridião, Hexângulo e Inforarte.

O que se poderá ler?

No fundo, é uma colagem de memórias narradas na primeira pessoa, contando com fotografias do Emanuel Valente, que também cedeu importantes elementos de som. Devo salientar que tive a sorte de gravar o relato do Álvaro Rocha, que era animador do programa de maior audiência, chamado 'Do Mar à Terra', uns dias antes de ele falecer.



Residentes e turistas podem beneficiar de visitas guiadas às artérias mais antigas de Albufeira

SERVIÇO ABERTO A MORADORES E TURISTAS

Centro da cidade e castelo de Paderne têm visitas guiadas

Objetivo é dinamizar zona urbana e divulgar rico património histórico-cultural.

●●● O Município de Albufeira já está a disponibilizar visitas guiadas ao centro antigo da cidade, onde dá a conhecer alguns dos monumentos mais emblemáticos e que constituem o seu património histórico-cultural, ao mesmo tempo que reabre o Castelo de Paderne ao público nas primeiras e terceiras quartas-feiras do mês.

‘À Descoberta do Centro Antigo de Albufeira’ é o nome do mais recente serviço turístico que a Câmara Municipal disponibiliza desde 14 de fevereiro, com o objetivo de dinamizar aquela zona urbana.

A visita percorre o património edificado de maior inte-

resse turístico e histórico de Albufeira e integra um percurso de aproximadamente duas horas, orientado por um técnico especializado na área. O ponto de encontro é no Beato Vicente, monumento em homenagem a Frei Vicente de Santo António, situado no Largo Jacinto d’Ayet, onde também se encontra a Igreja de Sant’Ana, um templo construído no século XVIII. A partir daqui, o grupo irá visitar a Igreja Matriz e a Capela da Misericórdia e passear pela Rua Joaquim Pedro Samora, onde poderá contemplar os vestígios de uma das torres da muralha do castelo, pela Praça da República, Torre do Relógio, Museu Arqueológico, ruas da zona velha (Bateria, Igreja Velha, Porta

de Santana), Cais Herculano, Praça dos Pescadores e Pau da Bandeira.

Contrariar sazonalidade

As visitas guiadas são realizadas às quartas-feiras, com início às 10h00, com informações em português e em inglês, para um mínimo de seis participantes. Os interessados devem requisitar o serviço com antecedência através do e-mail turismo@cm-albufeira.pt.

Quanto ao Castelo de Paderne, reabre ao público com visitas guiadas até ao final de maio. As portas abrem aos visitantes nas primeiras e terceiras quartas-feiras do mês, entre as 10h00 e as 16h00, para que os interessados possam conhecer

um dos mais interessantes monumentos da região. A iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Albufeira e pela Direção Regional da Cultura do Algarve.

“Esta é uma forma de combatermos os efeitos da sazonalidade e chamarmos a atenção dos turistas para o nosso património cultural, que tem muito para oferecer. Albufeira é muito mais do que sol e mar e, por isso, temos vindo a apostar nestes programas complementares, aos quais se juntam também os percursos pedestres pelo interior do concelho e a realização de eventos culturais durante todo o ano”, destaca a propósito fonte da Câmara Municipal de Albufeira, em declarações à Algarve Vivo

Escola da Avenida do Ténis passa a ter parque infantil

Intervenção foi inaugurada em ambiente de festa com participação de dezenas de crianças.

CM ALBUFEIRA



Dezenas de crianças assinalaram a inauguração oficial da reabilitação feita à zona de recreio

●●● O dia 30 de janeiro foi de festa na Escola Básica Nº 1 de Albufeira, por ocasião da inauguração oficial da reabilitação recentemente feita à zona de recreio, um dos projetos mais votados no Orçamento Participativo de 2016.

O momento foi assinalado por dezenas de crianças que frequentam a popularmente conhecida como 'Escola da Avenida do Ténis'.

A obra, que ficou concluída no final de setembro passado, consistiu na construção de um parque infantil, colocação de rede de proteção sobre o campo de jogos e duas estruturas de sombreamento, com cerca de 140 metros quadrados, além do prolongamento do telheiro existente na entrada da escola.

Na ocasião, a vereadora responsável pelo Orçamento

Participativo na edilidade local, Ana Pífar, referiu que este instrumento de cidadania ativa foi criado "precisamente com o objetivo de levar os munícipes a participar naquilo que é a política diária do concelho, porque a Câmara pensa nas grandes necessidades da população, mas por vezes estes pequenos melhoramentos ficam um pouco esquecidos e são as pessoas que utilizam os espaços e os equipamentos que sabem melhor o que é necessário."

"A intervenção em causou custou 40 mil euros, permitindo a crianças, pais, professores, funcionários e encarregados de educação – em suma, toda a comunidade educativa – ficarem com um espaço mais aprazível e em maior segurança" destacou a vereadora, a propósito da intervenção autárquica.

BREVES

Hora do Conto em março

Todas as terças, quartas, quintas e sextas-feiras de março, a partir das 10h00, a Biblioteca Municipal Lídia Jorge, em Albufeira, promove a Hora do Conto, dedicando às crianças dos jardins-de-infância a história 'O Texugo e a Grande Viagem' e para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico a narrativa 'A Vaca que subiu a uma árvore'. As visitas iniciam-se com uma pequena apresentação dos espaços e breve explicação acerca do funcionamento, organização da biblioteca e cuidados a ter com os livros, sendo realizada após a leitura das histórias uma atividade alusiva à temática.

Limpeza preventiva de terrenos rurais

A Câmara de Albufeira está a avisar os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais, para procederem, de forma obrigatória e até 15 de março, à gestão e limpeza da vegetação numa faixa mínima de 50 metros à volta das respetivas edificações. Em caso de dúvida, os abrangidos deverão contactar o Serviço Municipal de Proteção Civil, através dos telefones 289 599 503 ou 289 599 694.

COM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS ATLETAS DE NOMEADA

CM ALBUFEIRA



A prova foi bastante disputada ao longo de todo o percurso

Crosse das Amendoeiras mostra força e entusiasmo

Marroquino Soufiane El Bakkali e portuguesa Carla Salomé venceram prova.

●●● A Pista das Açoteias voltou a ganhar vida, a 18 de fevereiro, com a realização de mais uma edição do histórico Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor. A mítica prova do atletismo português juntou cerca de 200 atletas de norte a sul do país, entre eles a equipa campeã da Europa de corta-mato do Sporting, além de alguns dos melhores atletas estrangeiros nesta especialidade. No final, o triunfo coube ao marroquino Soufiane El Bakkali e à portuguesa Carla Salomé.

A competição contou com a participação de atletas de topo e contou com uma boa adesão

de público, que acompanhou de perto uma das provas míticas do atletismo nacional.

Sem o fulgor de outros tempos, tal como a própria modalidade, o crosse ficou marcado por um bom nível competitivo, num dia de sol que evidenciou toda a beleza natural do espaço onde decorreu o evento. Soufiane El Bakkali cortou a meta em 28,13 minutos, menos 3 segundos que o sportinguista Rui Pedro Silva, segundo classificado, com o terceiro lugar a ficar para Soare Nicolae, do Vila Real de Santo António GD Pic-Nic. Recorde-se El Bakkali, marroquino de 22 anos, foi medalha de prata nos 3.000

metros obstáculos dos Mundiais de 2017, em Londres, e quarto classificado nos Jogos Olímpicos de 2016 na sua especialidade.

A prova feminina foi ganha pela atleta do Sporting Carla Salomé Rocha, que dominou a corrida desde o início até cortar a meta aos 20,44 minutos, à frente da holandesa Andrea Deelstra e da portuguesa Mónica Silva (individual-Porto).

Regional de corta-mato longo

O Clube Desportivo Areias de São João esteve em destaque no Campeonato Regional de Corta Mato Longo, que decorreu em simultâneo com o crosse. O clu-

be conquistou os sete primeiros lugares da competição regional e dominou a classificação coletiva em ambos os setores, alcançando ainda a melhor classificação individual no Crosse das Amendoeiras, com a quinta posição da geral arrecadada por Ana Dias, com o tempo de 23,24 minutos.

Na prova masculina, Jorge Varela conseguiu o 11.º lugar cortando a meta aos 30,31, o melhor resultado algarvio entre os 132 corredores. No total participaram 186 atletas na 41ª edição do Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, uma prova que é considerada um marco no calendário desportivo da região.

EVENTO DECORREM ENTRE 9 E 11 DE MAIO EM ALBUFEIRA

'OPTO' ajuda jovens a escolher futuro

Este fórum de educação e formação vai trazer centenas de expositores, entre universidades, escolas secundárias e profissionais.

●●● O Pavilhão Desportivo de Albufeira prepara-se para ser o palco de mais uma edição do OPTO, evento que se realiza pelo sexto ano consecutivo, numa organização conjunta do Município de Albufeira, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares-Direção de Serviços da Região do Algarve (DGEstE) e Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), com a colaboração dos três agrupamentos de Escolas do concelho.

A abertura do certame está marcada para o dia 9 de maio, mas as inscrições estão praticamente encerradas - até ao momento já se encontram inscritos cerca de 50 expositores (representando o ensino superior público e privado, agrupamentos de escolas, escolas profissionais, centros de formação, autoridades policiais e de socorro, associações e outras entidades ligadas ao ensino e à formação).

À semelhança das edições anteriores, o evento vai contemplar exposições de artes performativas e de desporto, shows interativos, demonstrações culinárias, oficinas temáticas, atividades de exploração científica e outras demonstrações profissionais.

Entretanto já foram contactados todos os agrupamentos escolares da região, bem como



O evento vai contar com shows interativos, demonstrações e oficinas temáticas, entre outros

alguns do Baixo Alentejo, com vista a dar conhecimento do programa e incentivar à participação num evento que já é considerado uma mais-valia, sobretudo numa altura em que os jovens se encontram a decidir o seu futuro académico e profissional.

A organização chama a atenção de todos os interessados

para a necessidade de programarem antecipadamente a visita ao certame. Para facilitar o transporte dos estudantes e professores, poderão ser obtidos descontos especiais para viagens de grupo nos comboios da CP, de e para Albufeira, em todas as linhas. Os autocarros urbanos GIRO serão gratuitos em toda a cidade e tam-

bém entre a estação de Ferreiras e o Pavilhão Desportivo, mediante a apresentação de passe próprio emitido pela organização.

Para mais informações contacte o Gabinete de Empreendedorismo de Albufeira através do telefone: 289 598812/289 599579 ou do seguinte endereço de email: age@cm-albufeira.pt.

CM ALBUFEIRA

EDITORA CRIADA PARA CONTRARIAR INÉRCIA

“A Arandis veio despertar o orgulho pela cultura algarvia”

Em meia dúzia de anos, empresa publicou mais de 130 livros, assinados por cerca de 80 autores, sempre com o Algarve em pano de fundo.

FOTOS: D.R.



Fernando Lobo, Nuno Campos Inácio e Sérgio Brito são os mentores da Arandis Editora

FERNANDO MANUEL VIEIRA

Tudo começou em 2012, quando três autores algarvios decidiram aventurar-se na criação de uma estrutura capaz de publicar os seus próprios trabalhos, em contraciclo à letargia editorial existente na região. Essa pedrada no charco foi de tal ordem certa-ira que, seis anos volvidos, a Arandis deu à estampa 133 títulos, de 80 criadores literários.

Algarve Vivo foi saber como se processa esse frenesim editorial e falou com Sérgio Brito e Nuno Campos Inácio, dois dos mentores.

“A ideia surgiu nos primeiros

meses de 2012, quando decidimos ser a altura de termos uma editora, pois sentíamos dificuldades em lançar as nossas produções. Na ocasião, acabara de falecer o investigador histórico Vítor Borges, de forma totalmente inesperada e na véspera do lançamento de uma obra que íramos apresentar. A partir dessa nefasta circunstância acendeu-se a centelha. Mais tarde juntou-se a nós Fernando Lobo, o homem das artes gráficas. Criou-se o logótipo e lançámos a marca Arandis no final do ano”, recorda Sérgio Brito.

A primeira obra, da autoria do

próprio, intitulou-se ‘Histórias do Algarve’ e foi escrita totalmente em dialeto regional, sendo até agora o título mais vendido. “Quisemos logo marcar a diferença e dizer ao que vínhamos, numa altura em que tudo estava parado e não havia dinheiro para nada”, friza o editor.

“Pretendemos sensibilizar as pessoas para os valores culturais algarvios, cujas tradições devem ser preservadas. Costumo dizer que não se trata de nenhum regionalismo bacoco, é antes uma aposta consciente, até para se retomar a dimensão que o Algar-

ve já teve em termos literários”, destaca.

“Desde que o turismo implicou a ‘invasão’ por populações de fora, não só de turistas mas também de trabalhadores de outras zonas do país que aqui vieram em busca de melhor vida e trouxeram a sua cultura, a identidade local começou a perder-se. Não é por acaso que um referendo sobre a regionalização perde aqui...! Noto mesmo uma certa vergonha por se assumir a identidade algarvia, fenómeno que se tornou evidente entre o 25 de Abril e a primeira década do século XXI”,

lamenta à nossa revista.

Inversão de paradigma

O sócio Nuno Campos Inácio partilha da mesma convicção: “Se calhar a Arandis não surgiu por acaso, porque aparece numa altura em que este cenário se começa a inverter, pois nota-se o retomar do interesse pelo rico património regional. Na atualidade, publicados por nós, mas também por outras editoras, já vão aparecendo vários artigos de investigação relacionados com o Algarve.”

Defende que o trio por detrás da Arandis tem “o mesmo ADN, isto é, partilhamos a preocupação por fazer renascer o orgulho daquilo que é a cultura algarvia”. Nesse sentido, foram editadas até ao momento mais de 130

autores de manifesta qualidade, logo desde a hora em que anunciámos o lançamento da editora. No primeiro ano editámos 50 livros, todos eles com um elevado nível literário e temático. Mas nunca vimos a coisa do ponto de vista comercial, o que nos tem trazido certos problemas. Com a dimensão já alcançada, naturalmente que temos de ponderar tudo de outra maneira, o que dá muito trabalho – compor os textos e realizar a maquete, só por si, faz perder imenso tempo”, salienta, ao mesmo tempo que revela o regresso definitivo ao Algarve de Fernando Lobo, há muitos anos radicado na Holanda: “É uma excelente notícia para todos nós”, garante.

Para além da composição e

tos musicais, ou declamações, ou exposições. Fazemos gosto em enroupar os lançamentos com algo de índole cultural, sempre com um cunho ligado à região algarvia e nunca tendo pago qualquer cêntimo a esses colaboradores”, assinala Nuno Inácio. “Temos corrido o país com estes eventos e, se fôssemos fazer uma contabilidade nua e crua, já teríamos falido. O que nos vai valendo é não

ter custos fixos, pois a trabalhadeira é toda nossa”, reforça o seu sócio.

“Se bem que escasseiem apoios públicos para a edição de mais e melhores autores, ideias é algo que não falta a este projeto regional que tem marcado a diferença em vários níveis, alicerçado na qualidade, diversidade e isenção. Por tudo isso, a Arandis vai ficar na História da cultura algarvia”, vaticina Nuno Campos Inácio.

“Pretendemos sensibilizar para os valores culturais algarvios, cujas tradições devem ser preservadas.”

obras, em áreas como a poesia, o ensaio histórico, a genealogia, o romance ou a biografia, passando até por teses de doutoramento.

Os três sócios dividem as tarefas, para que tudo funcione da melhor forma. “Obviamente que temos autores habituados a escrever e com vários trabalhos já publicados, mas muitas pessoas julgam que o processo é simples. Na verdade, nós não funcionamos como certas editoras que aceitam tudo, pedem dois ou três mil euros e toca a imprimir coisas que em grande parte das vezes roçam a mediocridade e que, apesar disso, levam bastantes meses até saírem para a rua”, observa Nuno Inácio.

“Ninguém trabalha a tempo inteiro. Andamos nisto apenas por gosto, não nos movem quaisquer propósitos materialistas. Tem sido uma surpresa a constante abordagem por parte de

maquetagem, a empresa providencia a marcação das apresentações públicas, a disponibilidade das salas, a promoção dos lançamentos, etc. “Não temos qualquer contrato com nenhum dos autores que editamos, bastando-nos a palavra, a amizade e a boa-fé... Até hoje, nunca houve o menor problema. Como empresa que é, a Arandis também tem custos, parte dos quais é compreensivelmente suportada pelos principais interessados, seja com capitais próprios, seja pedindo apoios, com a certeza de que nunca perderão esse dinheiro, que será sempre recuperado”, assegura o editor.

Animação cultural

“Pelo menos em dois terços das apresentações promovidas conseguimos mobilizar apenas um conjunto de pessoas à volta de uma mesa – ou tivemos momen-



Títulos na forja

A Arandis está a ultimar uma dezena de livros, de entre os quais ‘O Carvoeiro’, assinado por Nuno Inácio e ilustrado por Luís Peres, a apresentar brevemente. Em torno de um jovem carvoeiro, o conto faz uma recriação lendária das origens do topónimo Praia do Carvoeiro, baseada em duas personalidades reais, sequestradas por piratas. No prelo, a editora tem ainda uma obra relacionada com o Direito internacional público, e que constitui a primeira tese de pós-doutoramento editada pela marca, quatro livros infantis ilustrados, duas novelas, um conto e um ensaio histórico.

Origens romanas

O nome Arandis remonta ao período pré-romano e seria uma designação primitiva do Rio Arade, ou de alguma das localidades ao longo desta extensão fluvial, havendo quem defenda poder tratar-se de Silves.

PRAGA AMEAÇA PREFERENCIALMENTE AS ABELHAS

Vespa asiática está a chegar ao Algarve!

O mel algarvio tem fama de ser um dos melhores do mundo. Na região existem perto de mil apicultores registados e cerca de 100 mil colmeias. É esta importante indústria regional que está agora ameaçada por um inseto que veio de longe.



FOTOS: D.R.

A vespa asiática representa um perigo que começa a 'atacar' Portugal e está prestes a chegar à nossa região

NUNO COUTINHO

●●● A vespa asiática, também chamada de vespa velutina, é uma espécie originária das regiões montanhosas do norte da Índia, Butão, China e Indonésia. Semelhante à sua parente europeia, apresenta algumas diferenças de coloração (tem as patas amarelas) e é um pouco maior, podendo chegar até aos 3,5 cm.

Foi pela primeira vez detetada na Europa no ano de 2004 em França (desconfia-se que vieram num carregamento de bonsai proveniente da China) e desde aí o seu avanço tem sido imparável. Entrou em Portugal em 2011 pela região norte e só

nos últimos três anos foram identificados perto de 10 mil ninhos, espalhados por 12 distritos. Face a esta expansão, os especialistas dizem que é uma questão de tempo até chegar ao Algarve.

Um dos principais problemas desta vespa é o seu apetite voraz por abelhas, que captura em voo quando estas chegam à colmeia. Estudos efetuados demonstraram que basta o ataque sistemático de duas vespas a uma colmeia para que o enxame fique bastante reduzido e enfraquecido no espaço de duas semanas, o que favorece o aparecimento de doenças. Nes-

sa altura, as vespas conseguem penetrar na própria colmeia para se alimentarem da criação e do mel.

Assim, quanto maior for o número de vespas numa determinada região menor será a população de abelhas, o que preju-

Invasores exóticos

As espécies exóticas invasoras são um problema grave e crescente em todo o mundo. Segundo a Comissão Europeia, são uma das principais causas da perda de biodiversidade, infligindo danos económicos e sociais que custam à economia europeia mais de 12 mil milhões de euros por ano. Para combater este flagelo, a União Europeia identificou 37 espécies que podem ser de tal forma prejudiciais que justificam um combate especial. Esta lista negra inclui animais e plantas que já se instalaram no nosso país, como o lagostim-vermelho, a mimosa, o jacinto-de-água e a vespa asiática.



As nossas abelhas, tão importantes na produção de mel e na polinização, estão a ser mortas pela vespa asiática

dica não só a produção de mel mas também toda a atividade agrícola que esteja dependente da polinização, como por exemplo a dos citrinos.

Combate

Portugal tem um plano de combate à vespa asiática desde 2012, que identificou como medida mais eficaz a remoção e queima dos ninhos por pessoal especializado, especialmente durante a Primavera e o Verão. Por essa razão, é muito importante a participação da população na deteção dos ninhos e no

alerta das autoridades.

No entanto, apesar de todos os esforços, o próprio ministro da Agricultura Capoulas Santos reconheceu há dias estar “impressionado” com a expansão da vespa velutina em território nacional e declarou estar a estudar mais medidas de combate.

Assim, tudo leva a crer que brevemente teremos mais um turista na região, mas este não é seguramente bem-vindo. Resta saber se teremos capacidade de o deter.

O Algarve ainda nem se recompôs dos estragos provoca-

O Algarve ainda nem se recompôs dos estragos provocados pela praga do escaravelho das palmeiras, que praticamente eliminou estas magníficas árvores, e está já sob a ameaça de mais um invasor, a vespa asiática.

dos pela praga do escaravelho das palmeiras, que praticamente eliminou da nossa paisagem

estas magníficas árvores, e está já sob a ameaça de mais um invasor, a vespa asiática.



O que deve fazer se detetar um ninho de vespa asiática

Esta vespa faz ninhos de grandes dimensões (1 metro de altura e 80 cm de diâmetro), esféricos ou em forma de pera com uma abertura lateral, estando geralmente localizados no topo de árvores de grande porte. Cada ninho pode albergar cerca de 2 000 indivíduos, que no ano seguinte poderão vir a criar pelo menos mais seis ninhos.

Se avistar algum ninho deverá informar as autoridades através da linha SOS AMBIENTE (808 200 520) ou do portal www.sosvespa.pt. Não tente destruir o ninho sozinho porque estas vespas reagem de forma agressiva a ameaças, sendo a sua picada muito dolorosa. Também não utilize armas de fogo, pois este método só provoca a destruição parcial do ninho e contribui para a dispersão e disseminação da vespa asiática por constituição de novos ninhos.

Eucaliptos provocam redução da biodiversidade do território

Espécies vivas por debaixo dos eucaliptos são muito menores, do que fora da sua área de influência.

●● Os eucaliptais geram autênticos 'desertos' à sua volta, provocando uma dramática redução da biodiversidade do território. A conclusão é de um estudo internacional, no qual participou o investigador Daniel Montesinos, do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC). O estudo, já publicado na revista 'Global Ecology and Biogeography', envolveu também investigadores da Austrália, Chile, EUA e Índia.

Através da avaliação da biodiversidade vegetal presente em eucaliptais da espécie *Eucalyptus globulus*, tanto na sua área nativa (Austrália), como em países de todo o mundo onde a espécie foi introduzida

presentes nas folhas dos eucaliptos impedem o crescimento das raízes de outras espécies nativas, motivo pelo qual os eucaliptais contêm muita pouca biodiversidade fora da sua área nativa, na Austrália", explica Daniel Montesinos.

O principal resultado deste trabalho, salienta o investigador da FCTUC, "foi mostrar, pela primeira vez e à escala mundial, como a biodiversidade por debaixo dos eucaliptos é muito menor que fora da sua área de influência, e como extratos das folhas de eucaliptos impedem o crescimento das raízes de outras espécies de plantas".

Ou seja, esclarece Daniel Montesinos, "a plantação de eucaliptos é altamente prejudicial. O empobrecimento de espécies



Os eucaliptos impedem o crescimento das raízes de outras espécies

As substâncias químicas presentes nas folhas dos eucaliptos impedem o crescimento das raízes de outras espécies nativas

de forma industrial, incluindo Portugal, onde esta espécie de eucalipto é a mais comum, os investigadores concluíram que "as substâncias químicas

gerado pelos eucaliptos tem impacto em todo o ecossistema, por exemplo, ao nível do controlo da erosão dos solos ou da manutenção da biodiversidade".

A redução da biodiversidade só não acontece no país nativo, Austrália, porque numerosas espécies daquele país conseguiram desenvolver uma tolerância aos produtos químicos presentes nas folhas dos eucaliptos ao longo dos séculos.

Fora da Austrália, "ironicamente, algumas das espécies que de facto conseguem sobreviver debaixo dos eucaliptais são também espécies exóticas, criando um círculo vicioso de reduzida biodiversidade e es-

pécies invasoras. Os resultados do trabalho mostram, já sem qualquer dúvida, o empobrecimento das superfícies plantadas com eucalipto, que mesmo que de longe possam ter uma aparência "verde", são na realidade 'desertos', conclui Daniel Montesinos.

Cristina Pinto
(Assessoria de Imprensa -
Universidade de Coimbra)
Ciência na Imprensa Regional
Ciência Viva

Boa Esperança apresenta:
Revista à Portuguesa
EM EXIBIÇÃO

PINOÇADA

à Algarvia
com CARLOS PACHECO



RESERVAS
282 422 976
967 188 290



Vânia Lourenço

Victoria Panea

Catarina Duarte

Filipa Goulart

Catarina Dias

PRÉMIO LITERÁRIO SANTOS STOCKLER 2017

Júri tece rasgados elogios a 'O Alfaiate' de Helena Tapadinhas

Conto sobressaiu entre os 122 trabalhos concorrentes.

TEXTO E FOTO: FERNANDO MANUEL VIEIRA

“Numa escrita inteligente, literariamente cuidada, linguisticamente rica e repleta de um humor muito fino, o conto recupera um património imaterial precioso”, defendeu António Branco, presidente do júri do Prémio Literário Santos Stockler 2017, quando no passado dia 25 de janeiro justificou a distinção máxima à narrativa ‘O Alfaiate’, assinada por Helena Tapadinhas.

O concurso foi promovido pela Câmara de Lagoa, subordinado ao tema ‘Património: Olhar o Passado Rumo ao Futuro’, tendo o antigo reitor da Universidade do Algarve afirmado que o conto em causa aborda “as profundas transformações ocorridas nas comunidades piscatórias e agrícolas de Lagoa, desencadeadas pelo desenvolvimento da intensa atividade turística, que propor-

cionou chorudos negócios em torno da venda de terrenos junto ao litoral, dos quais resultou a perda, talvez para sempre, de importantes referências culturais e antropológicas”, resumiu o catedrático, que liderou uma equipa de avaliação composta por Alexandra Gonçalves, diretora regional de Cultura, Maria do Sameiro, professora, Clara Andrade, bibliotecária, e Aurélio Marcos, advogado e escritor.

Após a atribuição do galardão, numa cerimónia realizada na Quinta dos Vales, Helena Tapadinhas confidenciou à revista Algarve Vivo sentir “uma grande honra, pois os elevados critérios de exigência deste prémio constituíam enorme desafio para os concorrentes”. A autora, ligada à educação ambiental pela arte, manifestou-se “feliz por terem apreciado o meu ‘Alfaiate’, um velho cão vadio, nascido na zona



Helena Tapadinhas não escondeu o contentamento pela distinção

de Carvoeiro, com uma perspetiva muito própria sobre a realidade que o rodeou ao longo de uma atribulada vida.”

PUB

FOTU EDUARDO
FOTOGRAFIA E VÍDEO PROFISSIONAL

961 933 775 | 917 239 877 | eduardo.reportagem@gmail.com



SERVIÇOS & SESSÕES

Casamentos / Recém-Nascidos

Batizados / Moda / Maternidade

Smash the Cake / Aniversários / Família

Namorados / Eventos / Boudoir

Despedidas de Solteira/o

Imobiliária



CONTACTOS

Kátia Viola . +351 964 411 294 . info.photos4life@gmail.com
@photos4life.portugal . www.photos4life.info



CORAÇÕES
DE AMANHÃ

HÁ UM NOVO DIA *para viver*



Sabia que o cansaço, a dor no peito e os desmaios
podem ser sintomas de estenose aórtica?

Saiba mais em www.coracoesdeamanha.pt

A ESTENOSE AÓRTICA TEM TRATAMENTO

iniciativa



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE INTERVENÇÃO CARDIOVASCULAR
sociedade portuguesa de cardiologia

apoio



VÍNCULA À VIDA
LÍNEA INICIATIVA EQV

COM O AUTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República